



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15000 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Sheila Denize Guimarães - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em 2020 o mundo foi surpreendido pela pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2, que demandou medidas de isolamento social e as instituições de educação superior puderam substituir as aulas presenciais por aulas em meios digitais, excetuando-se as atividades de práticas profissionais de estágio e de laboratórios.

Tudo indicava que não demoraria muito tempo para o MEC autorizar a realização das atividades de práticas e estágios, o que gerava incômodo, pois: [...] como estagiar em tempo de pandemia e isolamento social? Ou, de modo mais amplo: como ocorrerão essas novas formas de ensino e aprendizagem no processo formativo dos futuros profissionais dos cursos de licenciaturas, a partir do cenário desencadeado pelo atual momento de pandemia? (Avelino; Mendes, 2020, p. 49).

Conforme cogitávamos, os estágios, que ocorriam de forma presencial, foram autorizados pelo Parecer CNE/CP nº. 9/2020 (Brasil, 2020) a usar meios digitais. Considerando as possibilidades propostas no documento mencionado, decidimos abdicar da convivência com o professor e realizar o estágio conforme uma das perspectivas criadas pelas instituições formadoras e apresentadas por Souza e Ferreira (2020). Propusemos a elaboração de sequências didáticas a partir de aulas disponibilizadas no Canal TV Escola Curitiba. Acresce-se a esta decisão o fato de considerarmos a impossibilidade de transferir “[...] ritmos, ritos e rotinas materializados no contexto de ensino presencial [...] para o ensino remoto, [...] porque os elementos rotineiros são próprios da instituição escola” (Souza; Ferreira, 2020, p. 14).

Partindo de tais pressupostos, objetivamos neste artigo analisar as aprendizagens construídas em tempos de pandemia acerca do estágio obrigatório decorrente do Ensino Remoto Emergencial. Cabe ressaltar que este estudo de natureza qualitativa e exploratória foi baseado nos relatórios produzidos pelos/as estagiários/as, considerados fontes documentais

(Lüdke; André, 1986).

Ao analisar os dados verificamos que 33 dos 38 estudantes destacaram a importância da imersão no espaço escolar para compreender a rotina, observar as relações estabelecidas, gerir situações da sala de aula, negociar papéis, ou seja, compreender a vida da/na escola. Podemos inferir que este grupo compreende que a prática educacional não é uma prática burocrática e que o ato de planejar não pode ser um processo de esfacelamento entre teoria e prática. De acordo com Luckesi (2012), este esfacelamento conduz para diversas distorções nas quais temos profissionais planejando sem executar, tampouco avaliar, outros executando sem planejar, tampouco avaliar, outros avaliando sem planejar, tampouco executar, como se cada uma das atividades (planejar, executar e avaliar) pudesse ser desempenhada por atores distintos. Cabe ressaltar que a proposta da atividade de estágio é fruto de um Ensino Remoto Emergencial gerado por uma pandemia e que elaborar uma sequência sem conhecer as crianças não pode ser uma rotina do docente. Acreditamos que os/as estudantes compreenderam que a estratégia adotada foi utilizada como uma possibilidade para a realização do estágio em 2020.

As avaliações dos/as estudantes revelam ainda que a atividade proposta cumpriu sua finalidade diante do cenário vislumbrado: aprofundar os conhecimentos de um conteúdo específico. Estes dados coadunam com os evidenciados por Hegeto e Lopes (2021, p. 181) quando afirmam que “a possibilidade de um maior aprofundamento teórico foi apontada [pelos estudantes de Pedagogia] como um ponto positivo, do mesmo modo que a impossibilidade de se estar presencialmente no campo de estágio foi apontada como um ponto negativo”.

Acreditamos que a ação de planejar sem conhecer as crianças e sem possuir um contato prévio com a turma não seria resolvida caso tivéssemos estabelecido uma parceria com professores. Isto porque sabemos que a maioria das unidades escolares da rede pública de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, priorizaram os grupos de WhatsApp para estabelecer comunicação entre os alunos e as famílias. Este dado vai ao encontro dos resultados presentes no relatório “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil”, realizado pelo do Instituto Península (2020) que aponta o WhatsApp (84%) como o principal meio de contato utilizado pelos professores.

O documento também destaca outras formas de contato, como o uso de grupos de salas de aula, Google Classroom (39%), encontros síncronos no Google Meet (28%), e criação de páginas no Facebook (26%). Ressaltamos que no caso da rede de ensino pública municipal, estas alternativas apareceram de forma isolada, considerando que não houve uma padronização.

Apesar da busca por alternativas diversificadas pelos professores, sabemos que nem todos os alunos possuem recursos suficientes para acompanhar as aulas on-line ou realizar as atividades propostas em suas residências. Isto se torna ainda mais evidente se considerarmos os dados apresentados pela pesquisa TIC Domicílios - 2019 (CETIC, 2020), que mostram que 20 milhões de domicílios brasileiros não têm acesso à internet. A situação não é tão diferente se observarmos a disponibilidade de recursos tecnológicos e o preparo dos professores para a realização das atividades de forma remota. Em um grupo de 10 professores, apenas 3 atendem a estes requisitos: disponibilidade e preparo (Gestrado, 2020).

Um outro ponto que merece reflexão diz respeito ao papel da interação social para promover a mediação entre a cultura e o indivíduo e possibilitar o desenvolvimento cognitivo. Segundo a Pesquisa Undime sobre Volta às Aulas (2021), as principais estratégias adotadas pelas redes municipais para a oferta do ERE foram materiais impressos (95,3%) e orientações pelo WhatsApp (92,9%).

Identificamos nos registros dos/as estudantes a importância da interação para potencializar o ensino e a aprendizagem. Em relação ao papel da interação, Rodini, Pedro e Duarte (2020, p. 43) revelam que o ensino remoto trouxe como “[...] impacto negativo, a desigualdade social em que os estudantes estão inseridos, o que compromete a interação e a aprendizagem discente no contexto remoto”.

Além disto, sabemos que “[...] o ambiente de casa nem sempre é propício, repletos de violência doméstica, alimentação inadequada, iluminação precária, falta de orientação dos educadores para as atividades, entre outros problemas recorrentes no âmbito familiar que prejudicam a conclusão dessas atividades” (Avelino; Mendes, 2020, p. 61).

Estas inferências são reforçadas pelo documento do Instituto Península (2020) que aponta o período de pandemia como responsável por uma ampliação das desigualdades já presentes na educação. O documento também pontua que a falta de interação com os alunos foi o elemento que os professores mais sentiram falta neste período remoto (73,8%) e que o ensino remoto não tem uma oferta equivalente ao ensino presencial para 32% dos professores das redes municipais participantes do estudo.

Compactuamos com Souza e Ferreira (2020, p. 15) quando afirmam que “[...] a ausência da vivência na escola na condição de estagiário e como instituição formadora e educativa é uma catástrofe para nossas vidas em sociedade”. Sabíamos que este seria um dos nossos maiores desafios: pensar em uma sequência didática sem considerar o contato com a escola e sem realizar um período de observação na turma para a qual as atividades seriam propostas.

Os resultados apontaram que as relações estabelecidas no espaço escolar são tão importantes quanto o próprio ritual do estágio, isto é, observação – preparação dos planos de aula – regência.

Destacamos que não defendemos o estágio como espaço reservado à prática nos cursos de formação de professores, mas, reconhecemos que alguns elementos rotineiros da escola pública só podem ser materializados neste espaço. Para tanto, cabe aos professores formadores conceder à formação no espaço acadêmico, público e laico, o direito às aprendizagens que somente acontecem nesta realidade, a partir da tomada de consciência do papel transformador da ação educativa sobre questões de justiça social, gênero, inclusão, diversidade e racismo, entre outras.

Palavras-chave: Estágio Obrigatório; Ensino Remoto Emergencial; Pedagogia.

REFERÊNCIAS

- AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP n.º 9/2020**, de 8 de junho de 2020. Reexame do Parecer CNE/CP n.º 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 jul. 2020.
- DOURADO, L. F.; SIQUEIRA, R. M. Trabalho e formação de professores/as: retrocessos e perdas em tempos de pandemia. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/40>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- GESTRADO. Trabalho docente em tempos de pandemia. **Relatório Técnico**. Belo Horizonte,

2020. Disponível em: https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v03.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.
- HEGETO, L. de C. F.; LOPES, D. C. Desafios do Estágio Obrigatório em tempos de pandemia: análise com estudantes de Pedagogia da UFPR. **Cadernos de Estágio**, v. 3, n. 1, p. 172-183, 17 set. 2021.
- INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil**. Março de 2020. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Pulso-Covid-19_-Instituto-Península.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.
- LUCKESI, C. C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, V. M. (org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, 1986.
- RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: . Acesso em: 29 mar. 2021.
- SOUZA, E. M. de F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID-19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, 2020.
- UNDIME. **Pesquisa Undime sobre volta às aulas** [2021]. Disponível em: http://undime.org.br/uploads/documentos/phpb9nCNP_6048f0cf083f8.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.